

Bruxelas, 9 de Março de 2010

Cultura: Comissão propõe criação da Marca do Património Europeu para toda a UE

A Comissão Europeia propôs hoje a criação da «Marca do Património Europeu» enquanto iniciativa alargada a toda a UE. O objectivo desta marca é dar visibilidade aos sítios que celebram e simbolizam a integração, os ideais e a história da Europa. A decisão proposta para estabelecer esta distinção será apresentada ao Conselho de Ministros da UE e ao Parlamento Europeu para adopção, devendo entrar em vigor em 2011 e 2012.

«Creio que a Marca do Património Europeu ajudará a sensibilizar os cidadãos para o nosso património cultural comum, ainda que diverso, e estimulará o turismo cultural e o diálogo intercultural», declarou Androulla Vassiliou, a Comissária Europeia responsável pela Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude.

A proposta da Comissão tem por base um projecto intergovernamental de 2006, envolvendo 17 Estados-Membros. Alargar a Marca do Património Europeu a uma iniciativa da União Europeia garantirá uma maior credibilidade, visibilidade e prestígio.

Sessenta e quatro sítios já receberam esta distinção no âmbito da actual iniciativa, com base nas selecções efectuadas por cada Estado-Membro (ver lista em anexo). Os sítios distinguidos variam desde a casa de Robert Schuman, o estadista francês que foi um dos fundadores da UE, em Scy-Chazelles (Lorraine), aos estaleiros de Gdansk na Polónia, local onde nasceu o Solidarność, o primeiro sindicato independente dos países do Pacto de Varsóvia que ajudou a desencadear os eventos que viriam a unir o continente após a Guerra Fria.

De acordo com a iniciativa agora proposta, cada um dos 27 Estados-Membros poderá nomear até dois sítios por ano, para atribuição da nova Marca do Património Europeu. Um painel composto por peritos independentes avaliará as nomeações e seleccionará um sítio por ano, no máximo, em cada país, para receber a distinção. A participação será voluntária.

Os principais benefícios da Marca do Património Europeu serão:

- a criação de novas oportunidades de aprendizagem sobre o património cultural da Europa e os valores democráticos que sustentam a história e a integração europeias;
- um maior interesse pelo turismo cultural na Europa, o que trará benefícios económicos;
- a adopção de critérios claros e transparentes para os Estados-Membros participantes;
- e a aplicação de procedimentos de selecção e de controlo que garantirão a atribuição da marca unicamente aos sítios mais relevantes.

A Marca do Património Europeu distingue-se de outras iniciativas relacionadas com o património cultural como a Lista do Património Mundial da UNESCO e os «itinerários culturais europeus» do Conselho da Europa, pelos aspectos seguintes:

- pretende distinguir sítios que tenham desempenhado um papel-chave na história da União Europeia;
- baseia a selecção desses sítios no seu valor simbólico europeu e não em critérios estéticos ou de qualidade arquitectónica;
- e procura realçar a dimensão educativa dos sítios, em especial para os jovens.

Anexo: Sítios já distinguidos com a Marca do Património Europeu no âmbito da actual iniciativa:

Marca do Património Europeu – Sítios previamente seleccionados pelos Estados-Membros

País	Sítio ¹
BÉLGICA	Palácio dos Príncipes-Bispos de Liège
	Museu de Cerâmica de Raeren (Comunidade Germanófona)
	Sítio Arqueológico de Ename
	Sítio Arqueológico de Coudenberg
BULGÁRIA	Sítio Arqueológico de Debelt
	Monumento a Vassil Levski
	Cidade Histórica de Rousse
	Centro Musical Boris Christoff
CHIPRE	Fortificações de Nicósia
	Castelo de Kolossi
	Sítio de Kourion
	Circuito de 6 Igrejas com Frescos Bizantinos e Pós-Bizantinos de Troodos
RÉPÚBLICA CHECA	Castelo de Kynžvart
	Zlín, Cidade de Tomáš Baťa
	Mina de Carvão de Vítkovice, em Ostrava
	Monumento a Antonín Dvořák em Vysoká u Příbrami
FRANÇA	Abadia de Cluny
	Casa de Robert Schuman, perto de Metz
	Palácio dos Papas, Avinhão

¹ Estes sítios foram seleccionados pelos Estados-Membros no quadro da iniciativa intergovernamental. Para garantir a coerência geral da Marca do Património Europeu, os sítios na União Europeia que foram distinguidos no âmbito do sistema intergovernamental e desejam obter a nova marca deverão ser reavaliados à luz dos novos critérios.

País	Sítio ¹
GRÉCIA	Acrópole de Atenas
	Palácio de Knossos
	Sítio Arqueológico de Poliochne
	Sítio Bizantino de Monemvasia
HUNGRIA	Castelo Real de Esztergom
	Fortaleza de Szigetvár
	Colégio e Grande Igreja Protestante de Debrecen
	Palácio Real de Visegrado
ITÁLIA	Casa onde nasceram Rossini, Puccini e Verdi
	Casa onde nasceu Alcide De Gasperi
	Ilha de Ventotene
	Praça do Capitólio em Roma
LETÓNIA	Centro Histórico de Riga
	Palácio de Rundāle
	Cidade de Kuldīga
LITUÂNIA	Obras de Mikalojus Konstantinas Čiurlionis
	Centro Histórico de Kaunas
	Planície de Žemaitija e Colina de Crosses
	Museu das Vítimas do Genocídio (1940-41) em Viena
MALTA	Catacumbas de Rabat
POLÓNIA	Estaleiros navais de Gdańsk
	Colina de Lech em Gniezno (Catedral, Igreja, Palácios, Museu)
	Catedral de São Venceslau e Santo Estanislau, Cracóvia
	Cidade de Lublin

País	Sítio ¹
PORTUGAL	Catedral de Braga
	Convento de Jesus em Setúbal
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
	Abolição da Pena de Morte
ROMÉLIA	Sítio Arqueológico de Ístria
	Palácio Cantacuzino em Bucareste
	Ateneu Romeno em Bucareste
	Parque Brâncuși em Târgu Jiu
ESLOVÁQUIA	Arquitetura Eclesiástica Pré-Românica, Igreja de Santa Margarida, Kopčany
	Castelo de Červený Kameň
	Túmulo do General Milan Rastislav Štefánik em Bradlo
ESLOVÉNIA	Igreja do Espírito Santo em Javorca
	Hospital Franja em Dolenji Novaki
	Cemitério de Zale em Liubliana
ESPAÑA	Arquivo da Coroa de Aragão
	Real Mosteiro de Yuste
	Cabo Finisterra
	Residência de Estudantes, Madrid
SUÍÇA	Catedral de São Pedro em Genebra
	Castelo de La Sarraz
	Hospício de São Gotardo